

1.º Momento: Exposição *Aparências e Quotidiano*: Sala do Capítulo

A construção da aparência n'Os Maias de Eça de Queirós

1-Higiene

“Então Vilaça decidiu-se a desenrolar o *cache-nez*; depois tirou o seu pesado colete de lã; e pela camisa entreaberta via-se ainda uma flanela escarlate por causa dos reumatismos, e os bentinhos de seda bordada. (...) Vilaça, sem óculos, um pouco arrepiado, **passava a ponta da toalha molhada pelo pescoço, por trás da orelha.** (...)Teixeira (...) deu alguns passos lentos pelo quarto; depois, tomando de sobre a cama a sobrecasaca do procurador, **foi-lhe passando a escova pela gola de leve e por amabilidade,** (...) junto ao toucador onde o Vilaça a acamava as duas repas sobre a calva.



2- Moda masculina

“Que diabo fizeram vocês ao chapéu do Vilaça? O pobre homem andou para aí aflito (...) **Teve de levar um chapéu meu.** Caia-lhe pela cabeça abaixo, enchumaçaram-lho com lenços.”

“...havia só gente do Grémio, das Secretarias, da Casa Havanesa, a maior parte à vontade, com **jaquetões claros, e de chapéu de coco;** outros **mais em estilo, de sobrecassaca e binóculo a tiracolo,** pareciam embaraçados e quase arrependidos do seu *chic*.”



“... ao seu lado o marido **esticado numa jaqueta de casimira quase branca,** com uma ferradura de diamantes de cetim negro na gravata, fumava, indolente...”

3- Roupas íntima

“Carlos ficou só na intimidade daquele gabinete de *toilette*, que nessa manhã, ainda não fora arrumado. Duas malas, (...) estavam abertas: de uma transbordava uma cauda rica, de seda forte cor de vinho; e na outra era um **delicado alvejar de roupa branca, todo um luxo secreto e raro de rendas e baptistes, de um brilho de neve, macio pelo uso e cheirando bem.** Sobre uma cadeira alastrava-se um monte de meias de seda, de todos os tons, unidas, bordadas, abertas em renda, e tão leves que uma aragem as faria voar...”



“Era **deliciosamente bem feita-** e tinha uma pele muito clara, fina e doce à vista, a que se sentia mesmo de longe o **cetim**.”

4- Roupas de Cama

“...entraram na alcova. Os molhos de velas de duas serpentinas, batendo os **damascos e os cetins amarelos**, embebiavam o ar tépido, onde errava um perfume, uma refulgência ardente de sacrário: **e as bretanhas, as rendas do leito** já aberto **punham uma casta alvura de neve fresca** nesse luxo amoroso e cor de chama.”

5- Adereços femininos

“ (...) e no **chapéu, de abas grandes à inglesa**, vermelhava alguma coisa, flor ou pena.”

“ (...) e no chão corria uma fila de **sapatinhos de verniz**, todos do mesmo estilo, **longos, com o tacão baixo...**”

6- Bagagens

“**Duas malas**, pertencentes decerto a *madame*, **enormes, magnificas, com fecharias e cantos de aço polido**, estavam abertas”

7- Vestuário feminino

“trazia uma **outra toilette menos simples de dois tons, cor de chumbo e cor de creme...**”

“A **seda do vestido roçava-lhe, com um fino ruge-ruge** entre os braços: e ela pendia para trás a cabeça, branca como uma cera, com as pálpebras docemente cerradas. Com a **cauda de seda enrolada nos pés**, Carlos seguiu, tropeçando...”



“Trazia um **casaco colante de veludo branco de Génova**, e um momento sobre as lajes do peristilo brilhou o verniz das suas botinas...”

“Vinha **toda vestida de escuro, numa toilette de serge, muito simples que era como o complemento natural da sua pessoa, colando-se bem sobre ela**, dando-lhe, na sua correcção, um ar casto e forte; **trazia na mão um guarda-sol inglês, apertado e fino como uma cana**; e toda ela (...) tinha (...) um destaque estrangeiro...”



3.º Momento: Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVII e XIX

“Ó vovô — gritou Carlos— diz ao Vilaça, anda.
Não é verdade que eu era capaz de governar o **dog-cart**.”



“quando entrou pelo caminho estreito que seguia o muro a **caleche azul** com os cavalos cobertos de redes. Maria, abrigada sob uma sombrinha escarlata, trazia **um vestido cor-de-rosa cuja roda toda em folhos**, quase cobria os joelhos de Pedro, sentado ao seu lado.”

“Mas a grande ‘topada sentimental de Carlos’, (...) foi quando ele, ao fim de umas férias, trouxe de Lisboa uma soberba rapariga espanhola (...). Carlos alugou-lhe ao mês **uma vitória com um cavalo branco** e Encarnacion fanatizou Coimbra como uma aparição de uma Dama das Camélias.”



“Na manhã seguinte, às oito horas pontualmente, Carlos parava o **break** na Rua das Flores, diante do conhecido portão da casa do Cruges. (...) A criada dissera que o sr. Cruges morava agora na Rua de S. Francisco, quatro portas adiante do Grémio. Durante um momento, Carlos, desesperado, pensou em partir só para Sintra.”

“Dâmaso, todo debruçado sobre Carlos, fazia-lhe o elogio da parelha inglesa, e d'aquela **phaeton** que era a coisa mais linda que passeava por Lisboa.”

— Iam pelo Chiado abaixo; anteontem, às duas horas... Estou convencido que iam para Sintra. Levavam uma maleta no **landau**, e atrás ia uma criada num **coupé** com uma mala maior... Aquilo cheirava a ida a Sintra. E a mulher é divina!”